



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Márcia de Fátima Lopes Ferreira**

**São Jose da Lapa  
2010**



**Currículo e Aprendizagem:  
Uma reflexão a partir da experiência na  
Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Especialização (*Lato Sensu*) em  
Gestão Escolar da Faculdade de  
Educação, sob orientação da  
Professora Libéria Rodrigues Neves.

**São Jose da Lapa**

**2010**



**Dedico este trabalho aos familiares que muito contribuíram na trajetória de minha história acadêmica, a amiga Lourdinha sempre dando apoio e à professora Libéria Rodrigues Neves, que me orientou no decorrer deste estudo, compartilhando seus saberes e experiências.**



**Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha. A escola que apaixonadamente diz sim á vida.**

**Paulo Freire**

## Sumario

1. Introdução.....	6
2. A relação entre currículo e aprendizagem.....	7
3. Conclusão.....	10
4. Referências Bibliográficas.....	12
ANEXO: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer.....	13

## 1. Introdução

Este trabalho se refere a um estudo sobre a importância do currículo flexível, que possa dialogar com a realidade da escola.

A partir da construção do (PPP) Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer, proposto como atividade obrigatória do curso de Especialização em Gestão Escolar, que este tema foi escolhido. Objetiva-se abordar as dificuldades na aplicação de um currículo que atinja o aluno com resultados positivos na construção do conhecimento.

Pensar em currículo é pensar em inovar e renovar sempre.

*O currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão.*  
(MOREIRA; SILVA, 1997:28)

A história do currículo vem sofrendo transformações com o passar dos anos. O currículo era voltado puramente para os conteúdos de português, matemática, ciências, história, geografia e educação física. Hoje o currículo é visto e aplicado de forma diferenciada, voltado para descobertas de novos saberes, integrando-se com as artes, com os temas transversais voltados ao meio ambiente, valores éticas, corpo, saúde e a sexualidade.

Esta mudança visa à necessidade de aguçar o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da autoconfiança e do senso crítico e atuante dos alunos propostos nos temas transversais. A equipe deve fazer constantemente uma avaliação do currículo aplicado permitindo assim, corrigir e modificar resultados que não fluíram como o esperado.

As novas propostas curriculares enfatizam os problemas da vida cotidiana do aluno, criando estratégias de trabalhos em sala de aula que irão conduzir o aluno a construir o conhecimento, assim como diferentes habilidades intelectuais, atitudes, formas de conduta e valores.

O currículo não prioriza somente os conteúdos universais, daí a preocupação da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer em não ficar apenas baseada nas informações, mas, planejar a formação do sujeito histórico, onde o conhecimento é construído pela articulação da reflexão e prática diante de situações dentro e fora da escola

Tais propostas passam a ser viáveis diante de uma nova postura do gestor que deixa de ser centralizador e passa a assumir um papel democrático - ciente das mudanças e inovações em tudo que diz respeito à adaptação do novo “ensinar e aprender”. Assim viabilizando a construção de uma escola de qualidade e novos cidadãos críticos e transformadores do seu meio.

## **2. A relação entre currículo e aprendizagem**

Durante a construção do PPP e observações feitas diariamente percebe-se a necessidade de revisar para 2011 o currículo dos alunos, pois mediante resultados concretos, ficou claro que nossos alunos precisam absorver o conteúdo gradativamente dentro das suas possibilidades e tempo de aprender.

O Município de São Jose da Lapa, até o ano de 2009, fazia a avaliação dos alunos de acordo com o ciclo. O mesmo era totalmente distorcido do seu objetivo o que acarretou uma defasagem enorme em nossos alunos com o tal do “empurra, empurra” e falta de capacitação dos profissionais.

Os ciclos de aprendizagem, segundo PERRENOUD (2000), podem constituir-se uma forma de organização da escola que favorece a diferenciação do ensino, ou seja, a individualização do processo de formação, perspectiva essa que tem como pressuposto a idéia da diversidade humana. Podem compreender períodos de dois a três anos.

Perrenoud alerta para o risco da criação de ciclos que não rompem, de fato, com a estruturação em graus sucessivos, mantendo a lógica de produção de desigualdades de aprendizagem. Um ciclo de aprendizagem é uma integral, que não se decompõe em níveis sucessivos. Nas se caracteriza apenas pela continuidade do processo do aluno, com a abolição das retenções, mas, sobretudo por uma forma de estruturação do ensino que promova situações fecundas de aprendizagem e de progressão do aluno no seu processo educativo.

Este ano de 2010 a Secretaria de Educação da cidade em questão optou por adotar o modelo da seriação com intuito de recuperar a qualidade do ensino no município. De acordo co Art 23 da LDB Lei 9394/96:

*A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (...) Na prática, o texto, ao desfilar alternativas de organização, que por conta do processo de aprendizagem, vale toda forma de organização que lhe for necessária e útil. O aluno precisa, definitivamente, aprender.*

Mas deparamos com outra situação problema que é o avaliar com notas. Será que o professor está preparado para dar notas? O que será avaliado? As competências e habilidades ou puramente os conteúdos dos currículos já existentes? Como fica o aluno com tempo de aprendizagem diferente dos muitos colegas de sala? E o primeiro ano de alfabetização, será retido no nível silábico alfabético, sem chance de concluir sua descoberta da leitura e escrita?

Visando um apoio a estas crianças com tempo de aprendizagem diferenciada, a equipe pedagógica, juntamente com a direção e professores da área, optou em promover os alunos do 1º ano que estão no nível silábico alfabético<sup>1</sup>, com objetivo de já preparar um currículo adaptado para as turmas que estiverem recebendo estes alunos, proporcionando a intervenção a todo o momento, oferecendo mais segurança aos mesmos no que diz respeito ao processo da construção do conhecimento.

A preocupação com o currículo do 1º ano do Ensino Fundamental reside no fato de este período significar talvez o alicerce do aprendizado. O aluno bem preparado na alfabetização, possivelmente irá trilhar um caminho voltado para novos conhecimentos, sem dificuldades e receios de avançar nas suas buscas.

Estamos assistindo a diferentes falas nas series do 4º e 5º ano na escola em que atuo como gestora: *“Este aluno não aprende, não vou repetir o trabalho, vou deixar a nota vermelha por desaforo dele”*. Mas será que esta falta de interesse não está voltada para o currículo que não está atendendo as necessidades desses alunos ou a falta da capacitação de alguns profissionais?

---

<sup>1</sup> De acordo com a teoria construtivista de Emília Ferreiro, significa um nível de alfabetização conflitante - situado entre o Silábico ( onde a criança compreende que as diferenças na representação escrita estão relacionadas com o som das palavras) e o Alfabético ( onde a criança reconstrói o sistema linguístico e compreende a sua organização). No Silábico-Alfabético, portanto, a criança precisa negar a lógica do nível silábico. É quando o valor sonoro torna-se imperioso, e a criança começa a acrescentar letras principalmente na primeira sílaba.



Será uma queima de etapa na preparação inicial? Este está sendo o desafio da escola para iniciar um novo perfil educacional.

O professor tem importante papel no processo curricular. Daí a importância de frequentes capacitações e reflexões sobre a linha do trabalho em execução.

É surpreendente como acontecem as mudanças no mundo e rapidamente refletem dentro dos muros da escola. Tais mudanças é o que nos desafia a enriquecer e inovar as práticas pedagógicas.

O currículo é uma ferramenta essencial no diferencial da escola, pois não se trata apenas de repassar os conteúdos e avaliá-lo, mas como e quando propiciar processo da construção do conhecimento dos alunos.

*...um currículo reflete não só a natureza do conhecimento em si mesmo, como também a natureza do conhecedor e do processo de aquisição de conhecimento. É um caso em que é obrigatoriamente mal delineada a fronteira entre sujeito, objeto e método. Um corpo de conhecimento, entesourado numa universidade e corporificado numa série competentes volumes é o resultado de intensa atividade intelectual interior. Instruir alguém nessa matéria não é levá-lo a armazenar resultados na mente, e sim ensiná-lo a participar do processo que torna possível obtenção do; ensinamos não para produzir minúsculas bibliotecas vivas ambulantes, mas para fazer o estudante pensar, matematicamente, pois por si mesmo, para considerar os assuntos como faria um historiador, tomar parte do processo de aquisição de conhecimento. Conhecer é um processo, não um produto. (BRUNER, 1969:89)*

Percebe-se que, por diversas vezes, as propostas curriculares são feitas de cima para baixo, dando origem aos guias curriculares que, em vez de ser adaptados à realidade da escola, são apenas repassados em cima da superficialidade.

A mudança do currículo pode e deve acontecer num processo de observação e registro para uma mudança na prática pedagógica que envolve diretamente a (re) construção da cidadania.

Ao aprofundar os estudos sobre currículo, a partir do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Gestão Escolar, percebe-se a ampliação das possibilidades de se compreender melhor a forma de organização escolar eleita pela escola onde atuo – organização no modelo de seriação. Tal modelo

demanda uma política educacional ampla, objetivando um ensino aprendizagem de qualidade.

Durante pesquisas para construção do Projeto Político Pedagógico, foi salientado a ansiedade das professoras em como modificar o currículo.

O gestor democrático juntamente com toda sua equipe abre caminhos para todo percurso desta mudança, que viabilizará num novo perfil aos conteúdos curriculares ministrado na escola.

*...o exercício da profissão ganha mais qualidade se o professor conhece bem o funcionamento do sistema escolar (as políticas educacionais, as diretrizes legais as relações entre escola e sociedade,... ( LIBÂNEO, 2008:289).*

Posiciono-me em defesa de experiências adquiridas e vividas neste último ano de gestora, que visam humanizar e assegurar a aprendizagem; dando ao professor suporte e segurança de novas conquistas na elaboração de currículos mais criativos, atraentes e democráticos, sabendo posicionar a relação existente entre currículo e aprendizagem.

### **3. Conclusão**

Ao analisar o contexto e definição de currículo e sua relação no processo de ensino e aprendizagem da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer, pode-se dizer que estão repletos de objetivos, dúvidas e concepções diferenciadas no que diz respeito ao processo educacional.

No entanto, é imprescindível que a escola e professores percebam as nuances presentes nos currículos e a sua relação com a aprendizagem; podendo assim, ter claro na sua práxis pedagógica qual currículo deseja construir no processo de ensino e aprendizagem para o ano que se segue.

É importante ressaltar ainda que currículo necessita ser compreendido como um eixo flexível, pois é através dele que podemos pensar e assegurar a construção do conhecimento que queremos, tendo como meta a visão de mundo, de educação para hoje e amanhã.

*...currículo é o que rejunta o todo e impulsiona a razão aberta, pois conhecer é sempre rejuntar uma informação a seu contexto e ao conjunto ao qual pertence. (MORRIN, 1989:33)*

O gestor democrático com toda sua equipe tem varias responsabilidades profissionais: conhecer bem a matéria, saber ensinar e o primordial que é ligar o ensino á realidade do aluno a seu contexto social de acordo com suas necessidades. Todavia, o propósito desta luta por um currículo flexível é o de ajudar os educadores a estabelecer relações entre: escola, aluno, sociedade, habilidade, realidade, decisão e atitude, pôr em pratica idéias, saberes e experiências de modo a aprimorar as condições de aprendizagem dos alunos.

*...as indagações sobre o Currículo vindas da nova consciência e identidade profissional nos levam a repensar as lógicas e valores que estruturam a organização curricular. Este é o cerne das indagações: repensar e superar lógicas estruturantes dos currículos que afetam a estrutura de trabalho, de tempos e até as hierarquias profissionais, indagações nucleares pouco privilegiadas nas políticas de currículo. (ARROYO, 2007.p 19)*

#### 4. Bibliografia

ARROYO, Miguel Gonçales. **Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo**: MEC: Brasília 2007.

BRASIL, MEC, 1996. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** – LEI No 9.394/96.

BRUNER, J. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.

LIBÀNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Editora Cortez, 2008, 6ª Ed.

MOREIRA, A.F;Silva,T T. Da ( org) **Currículo,cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo:Cortez, 1997.

MOREIRA, A.F;Silva,T T. Da ( org) **Currículo,cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo:Cortez, 1997.

MORIN, Edgar, **O Problema de uma epistemologia complexa**. *In: O problema Epistemológico da Complexidade*. Portugal: Publicações Europa-America. 1989

PERRENOUD, P; **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**ANEXO**  
**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer**



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR**  
**PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO**

**Liliane de Fátima Ferreira**  
**Márcia de Fátima Lopes Ferreira**  
**Maria de Lourdes Claudina Pedrosa**

**São Jose da Lapa**  
**2010**



## **Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer**

### **Projeto Político pedagógico**

Projeto Político Pedagógico apresentado ao Curso de Especialização (Latu Sensu) em Gestão Escolar da Faculdade de Educação, Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Michelle Virginia de Andrade Feital e Libéria Rodrigues Neves

**São Jose da Lapa  
2010**

“Quatro etapas para uma façanha: planejar objetivamente; preparar religiosamente; proceder positivamente; perseguir persistentemente”

William A. Ward

## Sumario

1.CAPA.....	1
2.FOLHA DE ROSTO.....	2
3.SUMARIO.....	3
4.INTRODUÇA.....	4
5. FINALIDADES DA ESCOLA.....	5
6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6
6.1 Administrativa.....	6
6.2 Pedagógica.....	8
7.CURRICULO.....	10
7.1 Currículos na Educação Infantil.....	11
7.2. Objetivo geral.....	12
7.3. Objetivos específicos .....	13
8. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	14
8.1 Tempo escola na educação Infantil.....	16
9. PROCESSOS DE DECISAO.....	17
10. RELAÇÃO DE TRABALHO.....	18
11. AVALIAÇÃO.....	19
11.1 Avaliações na Educação Infantil.....	21



#### 4.Introdução

A Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer está situada na região metropolitana de Belo Horizonte na cidade de São Jose da Lapa, no Bairro D.Pedro I, Avenida: Ingracio Marques Siqueira, 1360. Telefone: (31) 3623 - 9142,

Email: escolaleilamari Lopesfischer@yahoo.com.Vai completar 4 anos no dia 7 de setembro deste ano. É uma escola com 50 funcionários, mais 10 profissionais de projetos na escola. Atende da educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental. Conta com projetos do Bombeiro Mirim e segundo tempo que atende a crianças que moram na área de risco.

A participação dos pais tem sido bastante significativa, mas é grande o número de pais ausentes e por isso, não pode ser considerada a ideal.

O motivo deste distanciamento é justificado devido à jornada de trabalho para atender as necessidades básicas da família.

#### Numero de alunos da educação Infantil

Maternal	1º período	2º período
35	40	63

#### Numero de alunos do ensino Fundamental

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
68	50	70	51	98

#### Quadro de funcionários

Funcionários	Quantidade
Diretora	1
Vice-diretoras	2
Professores	25
Monitora	2
Supervisoras pedagógicas	2
Auxiliar de serviços gerais	10
Vigias	2
Jardineiro	1
Secretaria	3
Dentista	1
Auxiliar de dentista	1

## **5.Finalidade da escola**

A missão da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer é construir uma Comunidade participativa e formar cidadãos críticos, solidários e reflexivos, responsáveis com o meio ambiente com a vida coletiva e capaz de lidar com a diversidade cultural, priorizando as relações fraternas, solidárias, democráticas no mundo globalizado. Adequando o ensino ao aluno com portadores de necessidade especiais educacionais de acordo com a demanda da comunidade. Ser reconhecida como uma instituição que visa o crescimento do individuo em seu contexto social.

### **5.1 Finalidades da educação Infantil**

De acordo com a LDB:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art.30. A educação infantil será oferecida em:

1. Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de ate três anos de idade:
2. Pré-escolas, para criança de quatro a seis anos de idade:

Art.30. N a educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental

## **6.Estrutura organizacional**

A Escola foi construída para atender a explosão demográfica da região do bairro Dom Pedro I, considerando que, a Escola Municipal “Dona Terezinha de Jesus Viana Camargo”, situada no mesmo bairro, não comportava mais a demanda existente.

Ainda em obras, a escola já funcionava prestando atendimento aos alunos. A dificuldade inicial, não impediu que o trabalho fosse desenvolvido, ainda que, com certas limitações.

Em 07 de setembro de 2006, a Escola foi inaugurada oficialmente recebendo o nome da educadora Leila Maria Lopes Fischer, como uma homenagem pelos significativos serviços prestados à educação de São José da Lapa.

A moderna estrutura física da escola é hoje considerada uma das melhores do município, contando com 12 salas, 02 laboratórios que funcionam como sala de maternal, sala de vídeo, biblioteca, sala de jogos, secretaria, quadra coberta, cantina, pátio, banheiros e rampas adequados à portadores de Necessidades Educacionais Especiais ,grande área verde para horta e plantas ornamentais, além das demais dependências para atividades administrativas. A educação Infantil funciona no térreo para segurança das crianças.

Todas as dependências da escola tem cortinas, ventiladores, prateleiras e mobiliário completo para os alunos ,exceto mesas para os professores.

A cozinha é muito bem equipada com todos os acessórios necessários para um bom funcionamento de qualidade incluindo os pratos e talheres para toda escola.

A rotatividade dos professores durante o ano letivo é pequena, não chegando a comprometer o bom funcionamento da escola.

As faltas, quando ocorrem, são, em sua maioria, justificadas por atestado médico.

Conflitos interpessoais ocorrem ocasionalmente, devido à insatisfação de alguns funcionários envolvendo diversos fatores. A equipe de direção tenta resolver essas situações não deixando que influenciem no andamento dos trabalhos.

A grande maioria dos funcionários participa ativamente dos eventos empreendidos pela escola, tornando-os momentos agradáveis para a comunidade escolar e, por vezes, buscando com determinação recursos para a Caixa Escolar.

Comprometendo com o trabalho coletivo, entre outros aspectos que interferem no resultado final.

Esse trabalho tem a finalidade de buscar um comprometimento real com as propostas apresentadas e priorizadas pela equipe que norteará o trabalho da escola.

A comunidade atendida pela escola é de baixo poder aquisitivo, grande parte dos pais estão no trabalho informal, portanto a escola tenta se adequar a essa realidade, proporcionando, na medida do possível, oportunidades de melhoria e expectativas para esses alunos.

A merenda é de boa qualidade, cumprindo o cardápio elaborado pela nutricionista da SME.

A limpeza do todo ambiente escolar é feita freqüentemente e garantem um ambiente agradável e a conservação do prédio público.

Quando ocorre algum acidente com aluno, a escola aciona a família e providencia atendimento médico no Posto de Saúde local.

Todos os alunos recebem o material escolar básico gratuitamente da Prefeitura Municipal e a lista solicitada pela escola é mínima, na tentativa de adequá-la à realidade do bairro.

O professor é avaliado diariamente, em suas atividades, sua postura frente à aprendizagem e formação do aluno e diante de sua atuação na escola como um todo. Aprovados em concurso público ou contratados, os profissionais realizam, segundo legislação vigente, avaliação de desempenho semestral.

Hoje a escola pode contar com 90% dos professores já com graduação completa e restante em curso, podendo contar com capacitação oferecida pela secretaria de educação.

A secretaria fica com a responsabilidade de toda parte escrita e documentação tanto dos alunos como dos funcionários. .

O serviço de supervisão pedagógica tem a papel de supervisionar, integrando, avaliando o trabalho do professor e aluno e interagindo diretamente com os pais ou responsáveis pelos alunos. Garantindo assim o sucesso na aprendizagem.

## **6.1 Estrutura pedagógica**

A parte pedagógica da escola tem como objetivo focalizar as ações na conquista de uma cultura comprometida com o sucesso de todos os alunos.

O planejamento da Rede Municipal estabelece o mínimo a ser desenvolvido pela escola. Na perspectiva de torná-lo mais dinâmico e adaptá-lo a realidade local, procuramos organizá-lo de forma a atender os anseios e expectativas do educando. Apesar da incansável busca pela qualidade na educação e nosso município ter vagas para todas as crianças do infantil ao nono ano do fundamental na temos observado um resultado satisfatório de alfabetização e letramento suficiente para que o aluno prossiga na vida escolar. Essa realidade pode ser confirmada nos resultados das avaliações estaduais e nacionais. Visando melhorias das condições dos resultados dos alunos e da escola, o município optou por seriação.

A estratégia pedagógica da seriação possibilita e amplia o sucesso escolar, uma vez que propicia o tempo suficiente para que o aluno conquiste sua alta estima e principalmente seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. As nomenclaturas ficaram da seguinte forma

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

Hoje a escola conta com 475 alunos sendo 138 infantis e 336 do ensino fundamental.

A enturmação é feita com turmas heterogêneas que visa o respeito e ajuda alcançando assim um aprendizado mútuo. Hoje contamos ainda com duas turmas homogêneas que foi separada devido à defasagem do conhecimento. Esta turma requer uma atenção especial, pois as maiorias dos alunos estão inseridas em um quadro clínico que necessita de todo um acompanhamento especial. A carga horária do aluno é cumprida com seriedade, respeitando horários de entrada e saída dos alunos.

Os alunos elaboram no começo do ano letivo, os “combinados da sala”, para que haja uma convivência saudável e propícia à aprendizagem.

Os professores apresentam planejamentos semanais que são acompanhados pelo supervisor pedagógico e atendem às orientações da SME.

As atividades em sala de aula são diversificadas e seguem o planejamento proposto.

É feita a distribuição do currículo municipal que segue as orientações da Metropolitana C de Belo Horizonte. Isso porque nosso município não conta com um regimento próprio. O currículo é estudado pelos professores de toda a rede no início de cada ano para revisão, adequação a realidade de cada comunidade.

A equipe de professores juntamente com a coordenação pedagógica fica responsável

em fazer as adaptações necessárias de cada turma, onde o professor irá desenvolver seu trabalho visando estratégias de buscas para que o aluno compreenda e desenvolva o processo de ensino aprendizagem. As rotinas diárias do professor são traçadas em grupo uma vez por semana, para as atividades propostas. Estas atividades são avaliadas e sofrem modificações de acordo como desenvolvimento da turma. As crianças que apresentam dificuldades no rendimento têm acompanhamento individual nos horários de intervenção pedagógica que acontecem no contra turno.

## **7. Concepção de currículo**

De acordo com o artigo 25 da lei nº934/96, "Os currículos do ensino fundamental e médio devem ser uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regional e local da sociedade da cultura e da clientela"

O currículo escolar busca as suas fontes de inspiração no saber e nas necessidades do contexto social. Morin (1989, p.33) afirma que:

'que reúna todo e impulsiona a razão aberta, pois conhecer é sempre reunir uma informação a seu contexto ao conjunto ao qual pertence.

O currículo é dividido por bimestre e é desenvolvido um conjunto de habilidades e competência dentro das áreas de: português, matemática, história, geografia, ciências, inglês a partir do 4º ano, ética e cidadania, trabalho e consumo, desigualdade social, educação, sexual, saúde, educação

ambiental, informática, que a escola trabalha de forma integrada interdisciplinar, tendo em vista a formação para a cidadania. O currículo precisa ser claro e ir de encontro as necessidades do aluno, pois , para aprender novos conteúdos significativos , esse precisa criar relações entre o novo conhecimento e os que já tem. O aluno precisa estar envolvido no processo de compreender, caso contrário, corre o risco de limitar-se ao ato de memorização das informações recebidas.

Faz-se necessário que o professor tenha um olhar diagnostico para saber que o aluno não inicia do zero quando lhe é oferecido um novo conteúdo a ser aprendido, ele traz o mundo de conceitos, sentimentos, conhecimentos já adquiridos em sua vivencias diárias. Estas experiências são diferenciadas por alunos e o professor será o responsável em promover momentos de interação na sala de aula de forma a ampliar as relações cada vez mais do currículo e a bagagem que os alunos já possuem.

Nesse sentido podemos dizer que somos o que somos por que passamos pela escola que com suas praticas e seus currículos formaram e continuam formando identidades.

### **7.1 Currículos na educação infantil**

Segundo o referencial curricular nacional para a educação infantil (MEC, 98) a educação infantil tem por objetivos: favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos físico, motor, emocional e intelectual: promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

### **7.2 Objetivos Gerais**

Explorar o ambiente, para que a criança possa relacionar-se com todos ao seu redor, estabelecendo contato com animais pequenos, plantas e objetos, demonstrando interesse e curiosidade.

Os objetivos gerais da educação Infantil de acordo com a LDB:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações:
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social:
- Demonstrando atitudes estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos e articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração:
- Observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidades, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação:
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades:
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva:
- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade:

Os objetivos são trabalhados de acordo com as características essenciais, as necessidades básicas e bio-psico-fisiológicas da criança pré-escolar.



- I- Estimular desenvolvimento das capacidades físicas naturais, através do movimento.
- II - Desenvolver as aptidões perceptivas, como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.
- III -Propiciar o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço físico.
- IV- Estimular a capacidade as expressão individual, por meio de movimentos criativos.
- V - Contribuir para a aquisição de hábitos higiênicos.
- VI- Favorecer a sociabilização, através de atividades físicas- recreativas.

### **Objetivos específicos:**

#### **Aspectos afetivos:**

- Interessar-se pelo conhecimento do corpo, parado e em movimento, assegurando-se do seu domínio;
- Respeitar-se a si e aos outros;
- Socializar-se e participar;
- Desenvolver a satisfação pela prática das atividades físicas e da recreação;
- Realizar as instruções individuais e coletivas.

#### **Aspectos psicomotores:**

- Expressar-se, naturalmente, por movimentos, tendo como ponto de referencia o próprio corpo, utilizando materiais, objetos, o próprio corpo, pessoas e coisas da natureza e/ou fazer imitações;
- Expressar-se, naturalmente, em diferentes ritmos e danças folclóricas, educacionais e atuais, de acordo com a época.

#### **Aspectos cognitivos:**

- Identificar os locais de pratica esportiva, escolar e recreativa. (quadra, campo, pátio, salão, etc.);
- Identificar os materiais usados nas aulas de educação física:

## **8.Tempos e espaços escolares**

A escola é espaço de vida, trocas, emoções, de socialização, de aprendizagem, de transmissão e criação cultural, de exercício da cidadania, de vivências e experiências éticas e estéticas. Ela deixa marcas indeléveis na vida das pessoas, não apenas através dos conteúdos que ensina, mas principalmente pelos rituais, pelas práticas, pelos símbolos, pelos códigos que estão presentes em seu cotidiano. A escola é mais que uma organização burocrática, ela é uma instituição, pois tem princípios, valores éticos ritos hinos, símbolos, comemorações cívicas e feriados, "heróis"(grandes educadores,cientistas,reformadores sociais etc.)concepções de participação e formação.

Tem, também, rotinas que a identificam na sua especificidade: instituição educativa.

Por isso o tempo escolar precisa partir de parâmetros pedagógicos e psicológicos para que não haja separação do prazer e do dever.

A escola precisa ter um tempo de ligação do cognitivo e afetivo, estes apresentam uma relação direta das propostas pedagógicas que assumimos no cotidiano da escola.

A escola Leila tem um espaço e tempo reservado para dois projetos: segundo tempo, bombeiro mirim. Mais de cem alunos participam dos projetos que atende aos alunos no contra turno com atividade diversificada, artes, músicas jogos atividade física e reforço escolar. Os projetos atende alunos de todas as escolas do município que corre risco social a escola permanece aberta no período de férias e recesso escolar para atender os alunos dos projetos.estes alunos recebem acompanhamento da saúde bucal com palestras , brincadeiras e escovação que são acompanhadas pelas auxiliares de dentista e pela própria dentista que fica na escola todos os dias da semana para atendimento aos alunos. A organização e a utilização dos espaços físicos dos educandos são feitos por séries e por idade,series iniciais no turno da tarde : maternal ,primeiro período ,segundo período e primeiro ano, com doze turmas que são assistidas por quatorze professores.E as series finais no turno da manhã :2º ano ,3º, 4º, e 5º ano, sendo dez turmas que são assistido por 14 professoras.

As aulas especializadas são: inglês uma hora aula por semana, educação física duas vezes por semana com 50 minutos cada aula, vídeo uma vez por semana e aula de biblioteca com 50 minutos cada aula que tem o objetivo de incentivar o gosto pela leitura além de trabalhar a linguagem oral, escrita e corporal. Os alunos ficam na escola quatro horas e meia.

No contra turno, com alunos voltam para participar do projeto do segundo Tempo no horário de 12h30min as 14h30min de segunda a sexta, já para o bombeiro mirim voltam apenas 15 alunos, sendo sete do turno da manhã e 8 da tarde, pois este atende a todas as escolas do município. O recreio é organizado em etapas e por turmas para oportunizar também o encontro entre as professoras que lecionam na mesma série. Durante os vinte minutos de cada recreio o professor tem intervalo para seu lanche, onde os alunos ficam sob a monitoria das professoras eventuais e bibliotecária, supervisora e porteiro. Durante este horário é distribuído cordas, jogos de damas e dominós, sem contar com amarelinhas pintadas no pátio para entretenimento dos alunos.

#### Horário do recreio da manhã

Turma	Quantidade	Horário
2º ano	1	09h00min as 09h20min
3º ano	3	09h00min as 09h20min
4º ano	2	09h20min as 09h40min
5º ano	4	09h40min as 10h00min

#### Horário do recreio da tarde

Turma	Quantidade	Horário
Maternal	2	13h40min as 14: 00

1º período	2	13h40min as 14: 00
2º período	3	14h00min às 14h20min
1º ano	3	14: 20 as 14: 40
2º ano	2	14h40min as 15h00min

A organização do tempo é o resultado de uma rotina flexível e adequada a crianças como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem.

### **8.1 Tempo Escolar na educação Infantil**

È com o outro que a criança aprende e construirá sua identidade . È no toque no cuidado, nas instruções de valores, experiência que lhe é oferecida o dia a dia que começa a surgir o ser que com certeza será o transformador do mundo.

O tempo escolar da Educação Infantil se divide em uma rotina diária:

- Socialização em rodinhas
- Conversa informal
- Incentivo a linguagem oral e corporal
- Modelagem
- Pintura
- Coordenação motora grossa e fina no pátio
- Hora do conto
- Merenda
- Horário de recreação
- Cuidado com o corpo
- Atividades variadas com músicas e danças
- Reconhecer letras e números do seu dia a dia em atividades lúdicas e criativas.
- Saber identificar o próprio nome e dos colegas.
- Promover a todo o momento o respeito entre colegas, professor e demais funcionários.
- Incentivar a doação, troca e saber emprestar.

- Higiene bucal duas vezes por semana acompanhadas pelas profissionais HD e pela própria dentista na escola

## **9. Processo de decisão**

A imagem de uma escola pública é de suma importância para o seu reconhecimento.

Este passa a depender em partes que toda a comunidade participe ativamente de escolhas, decisões e papéis sociais de acordo com a organização da escola rumo a ações positivas em vários seguimentos da escola.

A gestão da escola é democrática, visa à participação e comprometimento de toda comunidade escolar, dialogo e respeito são partes fundamentais no nosso dia a dia. As decisões são tomadas depois de averiguar a opinião da equipe escolar ou dependendo do assunto é tratado juntamente com o colegiado. Este é eleito pela própria comunidade para representação dos pais na escola. Participam ativamente das atividades que são propostas pela escola e estão sempre prontos a ajudar com sugestões e criticas para garantir a qualidade da instituição. Não temos grêmio estudantil e não temos também a participação de pais e alunos no conselho de classe que acontece no final de cada bimestre com a participação das professoras e supervisoras pedagógicas. As ações da escola são frutos das decisões coletivas e participativas.

. Os recursos que a escola recebe como: FNDE, recursos próprios de festas juninas e festival de danças são gastos depois de propostas de compras feitos pelos funcionários e APM, sempre visando o retorno para os alunos direto ou indiretamente, como D.V.D, pintura dos murros e pequenos reparos de manutenção em todo espaço físico da escola, utensílios para cozinha, impressoras, microfone, coleção pedagógica de apoio ao professor, interfone, lápis, borracha, papeis em geral dentre outros itens.

## **10. Relações de trabalho**

A gestão é democrática e esta sempre aberta a novas propostas e sugestões enriquecedoras para o grupo escolar. A gestão contribui para a superação de

posturas autoritárias ou individualistas, priorizando sempre a participação em prol de uma educação para todos de qualidade.

A secretaria fica com a responsabilidade de toda parte escrita e documentação tanto dos alunos como dos funcionários. .

O serviço da supervisão pedagógica tem a papel de supervisionar, integrando, avaliando o trabalho do professor e aluno e interagindo diretamente com os pais ou responsáveis pelos alunos. Garantindo assim o sucesso na aprendizagem. As cantineiras e ajudantes de serviços gerais têm um dialogo aberto com a direção, ajudando nos toque de valorização das merendas oferecidas e visual da parte física.

Lidar com o grupo é também lidar com cabeças com pensamentos opostos, esta relação requer estratégias democráticas para atender a conflitos que poderão surgir no cotidiano escolar. O conflito, um fenômeno inerente á natureza social do homem. Vivemos ao meio a grande ou pequeno conflito por motivos políticos, religioso racial, ético... Ou ate mesmo quando não sabemos muito bem o porquê de certos fatos. O confronto entre razão e paixões nos move ao amor, ao trabalho á construção de um mundo mais criativo.

Conflito supõe uma rica diversidade de forças que unem e desunem que atam e desatam. Essa diversidade é necessária, pois, senão seríamos todas meras maquinas. Por isso a importância de valorizar a diversidade de pensamento, é através deles que temos a chances de crescer e amadurecer, de conviver com o estranho ou ameaçador, de aprender o conviver em organizações e instituições democráticas.

É nesse movimento que se entremeiam os movimentos de festa das confraternizações coletivas que comemoram as conquistas e amadurecimento da comunidade escolar.

A escola procura reorganizar o grupo com sugestões que irão propiciar a boa relação de trabalho, levando em conta a flexibilidade e o respeito da diversidade de opiniões.

Na relação aluno – aluno, nos dias atuais frente a tantas mudanças e diversidade sócia econômica e cultural o aluno muitas vezes chega à escola levando algum tipo de problema do seu dia – a dia, que reflete na relação com os colegas gerando momentos de conflitos.

O professor por sua vez já tem em sua sala os combinados criados pelos próprios alunos que ajudam a definir as atitudes a serem tomadas frente às regras infringidas. Caso a situação seja agravante ou repetitiva o caso é passado para ser resolvido juntamente com a coordenação pedagógica ou direção, para ser tomada uma atitude cabível de acordo com o agravante.

## **11. Avaliação do aluno**

A avaliação do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos deve estar em sintonia com planejamento do professor. Ele é sem dúvida a parte integrante do projeto educacional da escola. Cesar Coll (1996) aponta esta relação entre currículo e avaliação:

“(...) um conjunto de atuações previstas no projeto Curricular, mediante o qual e possível ajustar progressivamente a ajuda pedagógica as características e necessidades dos alunos e determinar se foram realizados ou não e ate que ponto as intenções educativas que estão na base de tal ajuda pedagógica. Assim a avaliação deve desempenhar duas funções : permitir ajustar a ajuda pedagógica as características individuais dos alunos por meio de aproximações sucessivas e permitir determinar o grau em que foram conseguidas as intenções do projeto”  
( p.146-7)...

A avaliação deve ter com objetivo o conhecimento de cada aluno, o acompanhamento de seu resultado durante as atividades e o entendimento de seus progressos e dificuldades em relação aos objetivos definidos, tendo em vista a orientação das atividades. As atividades serão executadas ao longo do processo buscando atender as necessidades priorizadas e o atendimento dos objetivos propostos.

Se os objetivos não forem atingidos, será necessário rever o plano. A execução e as providências cabíveis deverão ser acompanhadas pelos respectivos responsáveis.

Será montado um quadro de acompanhamento e monitoração do plano de ação para que todos possam acompanhar o processo e a situação atual de cada item especificado.

Os professores deverão preocupar-se com o tempo da aprendizagem do aluno e com o tempo de escola, evitando desencontros que venham a comprometer a trajetória dos alunos. A avaliação contínua e diagnóstica permite aos professores tomar decisões com relação ao processo de aprendizagem. A partir dos resultados pode ser organizados grupos de suporte para atendimento aos alunos com necessidades especiais de aprendizagem.

Nos 5 anos iniciais do ensino Fundamental o registro do processo de avaliação será descrito em forma de notas especificadas na tabela abaixo:

Nota	Bimestre
25,0	1º
25,0	2º
25,0	3º
25,0	4º

O total é de 100 pontos e o aluno precisa alcançar no mínimo 60% para aprovação incluindo 75% de frequência da carga horária anual. Os estudos de recuperação serão organizados no decorrer do ano letivo, visando ampliar as oportunidades de aprendizagem, avaliação e planejamentos considerando as aprendizagens fundamentais de cada área e as necessidades básicas de desenvolvimento do aluno.

Caso o aluno não alcance as notas necessárias para aprovação ele irá contar com uma recuperação de final de ano. Para Cipriano Carlos Lukesi, o uso das notas pode servir a um projeto eficaz;

Notas e conceitos têm por objetivo registrar os resultados da aprendizagem do aluno por uma determinada escola. Eles expressam o testemunho do educado ou da educadora de que aquele estudante foi acompanhado por ele ou ela na disciplina sob sua responsabilidade. O registro é necessário. Afinal, nossa memória viva não é capaz de reter tantos dados relativos a um estudante, quanto mais de muitos, e por anos a fio. O que ocorreu historicamente é que notas ou conceitos passaram a ser a própria avaliação, o que é uma distorção. Se os registros tiverem por objetivos observar o processo de aprendizagem de cada aluno e sua consequência reorientação, eles subsidiam uma avaliação formativa, mas não se esses registros representarem apenas classificações sucessivas do estudante. (Avaliação da Aprendizagem escolar, 180 pags. Ed. Cortez)



Para fim de classificação e reclassificação dos níveis de aprendizado, será feita uma avaliação contínua pela coordenação pedagógica juntamente com os professores, visando acompanhar o desenvolvimento de cada aluno de acordo com o nível em que se encontra. Este processo de avaliação se torna eficaz, os instrumentos serão variados buscando sempre o sucesso do aluno. Para que o aluno avance de uma etapa para desconsiderar o comprimento do ano letivo e a sua idade, se faz necessária uma avaliação nos aspectos cognitivo e psicológico.

Conforme previsto na LDB, no capítulo II, seção 1, das disposições gerais,

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular dos períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

Assim, será criada uma equipe multidisciplinar envolvendo a coordenação pedagógica, professores, e psicológico para a realização de testes que comprovem a real necessidade de uma nova organização.

Esse projeto deve ser avaliado ao final de cada ano letivo visando adequá-lo às novas situações e prioridades que possam surgir, bem como possibilitar correções que possibilitem a melhoria da escola.

### **11.1 Avaliação na Educação Infantil**

Geralmente se pergunta com a criança aprende. A proposta educativa é considerar que a criança como sujeita que age sobre sua realidade, que esta criança pensa e age e que aprende a conhecer. Para avaliar a aprendizagem é preciso acreditar ser de suma importância a observação. Ela fornece ao educador subsídios que com certeza irão facilitar e ampliar seu conhecimento para compreender o desenvolvimento da criança..E preciso que a professora tenha um olhar voltado para o observar durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Acompanhar como as crianças agem e se comportam diante das situações cotidianas. O portfólio será utilizado como registro para ponto de partida na reflexão da prática pedagógica.

## **Referencia Bibliográfica**

- Referencial Curricular nacional para Educação Infantil

Volumes: 1, 2 e 3

- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Volumes: 1 e 2

- LDB
- Coleção veredas Modulo 4

Volumes: 1 , 2, 3 e 4